

# SUGESTÕES DO CAMPISMO AO MINISTÉRIO DO TURISMO

Agosto de 2021



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CAMPISTAS  
ANACAMP**

**PRESIDENTE**

Nilva Rios  
Brasília (DF)

**VICE – PRESIDENTE**

Cassio Henrique Jorge  
São Carlos (SP)

**TESOUREIRO**

Maurício Johann – Brasília (DF)

**SECRETÁRIO**

Jadir Rafael da Silva  
Presidente Prudente (SP)

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

Antônio Gomes Neto (BA)  
Jadir Rafael da Silva (SP)  
Maria da Graça Soares (SC)  
Mário Bercht (RS)  
Paulo Roberto Lima de Castro (RS)  
Pompílio Viana Neto (BA)  
Vanderlei Soalheiro Segura (SP)

## **Introdução**

Com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento das políticas para estruturar áreas de apoio aos turistas nas rodovias e incentivar o caravanismo no país, conforme Grupo de Trabalho oficializado por esse Ministério, vimos por meio desta proposta, elaborada por uma Comissão formada por associados com larga experiência no campismo e caravanismo, apresentar sugestões que possam subsidiar o referido Grupo de Trabalho.

As sugestões ora apresentadas também são provenientes de campistas de todo o país, vinculados à nossa Associação, a grupos estaduais de campismo e campistas independentes que, espontaneamente, responderam o formulário específico solicitando sugestões para o setor, no período de 02 a 05 de agosto do corrente ano, por meio das mídias sociais, cujas respostas mereceram um tratamento à parte, em documento apartado.

A princípio, podemos classificar o “campista” como o turista que está em sintonia com a “natureza”, ou seja, que coloca o “meio ambiente” como uma extensão da sua própria casa. A prática do campismo já é antiga em nosso país mas ganhou destaque nos últimos tempos, especialmente em função da pandemia Covid-19, cuja modalidade de turismo em meio ao cenário imposto pelas medidas de enfrentamento à doença mostrou-se mais seguro, tendo em vista que preserva o distanciamento social pela escolha de ambientes abertos para acampar e, no caso do caravanismo, o viajante levar consigo a sua própria “casa”.

Apesar disso, observa-se que é um setor que necessita realmente de mais atenção por parte das esferas governamentais, pois constitui uma gama de setores bastante diferenciados: campistas, fabricantes, empresários de campings e pousadas, prestação de serviços especializados, entre outros. Certamente, é uma atividade econômica muito promissora para a nossa Nação, que enriquecerá ainda mais a indústria do turismo nacional.

## **Medidas de Curto Prazo**

1. Interceder junto aos governos estaduais e municipais sugerindo a criação de política pública de incentivo a essa modalidade de turismo, uma vez que tanto o campista como o caravanista deixam recursos na localidade por meio de compras em geral, visitas às estruturas de turismo como restaurantes, museus, parques etc., contribuindo para o desenvolvimento econômico local. Com a orientação desse Ministério, as Secretarias de Turismo, estaduais e municipais, especialmente as localizadas em polos de atração turística, podem

sentir-se incentivadas a criarem estruturas receptivas ao campista/caravanista, impulsionando o turismo local.

**Justificativa:** atualmente as ações nessas esferas são isoladas, esparsas e sem coordenação, o que dificulta o estabelecimento de rotas turísticas, fazendo com que cada cidade atue de forma diferente, levando, até mesmo as mais procuradas por empresas de turismo, a excluir ou dificultar o acesso dos Veículos de Recreação, em função de legislação própria.

**2.** Interceder juntos aos órgãos competentes para que as Concessionárias de rodovias criem junto aos já existentes **SAU – Serviços de Atendimento ao Usuário** – estacionamentos/pontos de Apoio para Veículos de Recreação (VRs) (motorhome ou motor-casa, trailer, camper), com infraestrutura mínima de água, esgoto (água servida e detritos) e pontos de energia elétrica para pernoites de passagens. Para as próximas licitações de concessão de rodovias, incluir essa medida como obrigatória, bem como a criação de ponto de descarte de detritos ao longo das rodovias concedidas, que não apresentem esse tipo de serviço e estejam em rotas turísticas e/ou de acesso a locais turísticos e fronteiras com outros países.

**Justificativa:** atualmente esses locais somente têm espaço para veículos de passeio. Os VRs pagam o pedágio como os demais usuários da rodovia e, no entanto, não têm a possibilidade de utilizar na plenitude desses serviços. Esses locais por estarem situados nas proximidades das Praças de Pedágio possuem segurança física, iluminação e até, em algumas praças serviços de vigilância o que proporcionaria segurança para um pernoite tranquilo, incentivando um maior fluxo de turistas pelas estradas.

**3.** Interceder junto ao órgão competente (ANTT) a emissão de documento circular salientando/enfatizando a dispensa dos VRs de pesagem obrigatória, conforme já previsto em normativas existentes.

**Justificativa:** Apesar da previsão legal, vários são os casos de caravanistas multados por não adentrarem a área de pesagem.

**4.** Interceder junto ao órgão competente para que o DENATRAN elabore uma nova Resolução com redação mais clara e inequívoca, no sentido de que seja claramente explícita a dispensa dos VRs da pesagem obrigatória.

**Justificativa:** a legislação atual deixa margem para interpretações equivocadas pelos agentes fiscalizadores.

**5.** Interceder junto ao Ministério da Justiça, no sentido de se criar estacionamentos/pontos de apoio para os Veículos de Recreação, junto às

bases da Polícia Rodoviária Federal de preferência com infraestrutura mínima de água, esgoto (dejetos) e energia elétrica, apenas para pernoite de passagem.

6. Interceder junto ao órgão competente (ANTT) sobre a criação de uma nova categoria de veículos para pagamento de pedágio exclusiva para VRs, com valor intermediário entre o veículo de passeio e o veículo comercial.

**Justificativa:** atualmente os VRs são montados sobre chassis e/ou veículos comerciais, porém no processo de regularização os documentos são alterados em sua categoria/finalidade de uso. As tabelas hoje existentes não levam em consideração essa alteração enquadrando os VRs pelo número de eixos como se veículos comerciais fossem. Esse problema é mais recorrente com as vans com dupla rodagem.

7. Interceder junto ao órgão competente para que se amplie o prazo dos vistos para turistas que visitam o país com seus VRs..

**Justificativa:** Uma vez que a maioria dos visitantes entram no Brasil com seus VRs a partir da região Sul devido a facilidades para despacharem seus veículos nos portos do Uruguai ou Argentina, o pouco tempo de visto permite que eles transitem apenas nessa região. Considerando a dimensão de nosso território, caso tenham mais tempo, acreditamos que visitarão destinos turísticos em outras regiões de nosso país.

8. Interceder junto ao órgão competente para que o DENATRAN altere a resolução 789/2020 no que se refere à abrangência da categoria B. O novo texto ficaria da seguinte forma:

*São os condutores da categoria B autorizados a conduzir veículo automotor da espécie motor-casa, cujo peso bruto total (PBT) não exceda a 6.000 kg (seis mil quilogramas) e cuja lotação total não exceda a oito lugares, excluído o do motorista, e também combinações de veículos automotores e elétricos em que a unidade tratora se enquadre na categoria B com unidade acoplada: reboque, semirreboque, trailer ou articulada, com peso bruto total – PBT dessa unidade, inferior a 3.500 kg.*

**Justificativa:** A Resolução 789/2020 foi redigida com a intenção de regulamentar vários pontos necessários, porém no que tange às categorias de habilitação, a nova redação trouxe uma interpretação divergente do que já era praticado no Brasil e também de como é praticado no exterior, sendo assim, tal Resolução acabou impactando negativamente na fabricação e comercialização de trailers e reboques no Brasil, ocasionando fechamento de empresas, postos de trabalho, cancelamentos de vendas e muitas dúvidas aos atuais proprietários destes tipos de veículos.

## Medidas de Médio Prazo

1 - Criação de linha de financiamento junto ao BNDES e outras instituições financeiras com a mesma finalidade, para estados, municípios e iniciativa privada criarem e melhorarem os espaços destinados ao estímulo do campismo/caravanismo.

**Justificativa:** muitos municípios possuem campings municipais os quais se encontram abandonados pela falta de investimento, recursos para manutenção e melhorias, os quais poderiam ser reativados/adequados para a utilização pelos campistas/caravanistas. Além disso, parques federais, estaduais e ou municipais poderiam ser adequados e estruturados no sentido de viabilizar suas utilizações de uma forma sustentável respeitando o meio ambiente, trazendo, por meio do turismo, recursos para a administração, comércio e mão de obra local. Essa medida pode alavancar o desenvolvimento da localidade, conforme já se destacou, pois o campista/caravanista faz suas compras do dia a dia na localidade onde está instalado, além do combustível etc.

2 – Elaboração de um Programa Nacional de desenvolvimento dessa modalidade de turismo, com **linha de crédito específica para os municípios** acessarem, mediante apresentação de projeto com a contrapartida de mão de obra, terreno e outras benfeitorias, estimulando os pequenos municípios a desenvolverem essa modalidade turística, beneficiando o visitante e a população local, com a entrada de recursos advindos do turismo.

**Justificativa:** Hoje essa modalidade de turismo está direcionada para grandes municípios cujo turismo já está consolidado, especialmente no litoral e serras. Verdadeiros tesouros turísticos ainda podem ser descobertos e incentivados como fazendas, estações de águas termais, locais de fatos históricos e religiosos situados no interior, em pequenos municípios, e que, por não possuírem a infraestrutura adequada, inclusive de acessibilidade viária, não recebem, ainda, os Veículos de Recreação.

3 – O Ministério do Turismo tem apoiado inúmeras festas nacionais que são realizadas no Brasil, tais como: Festa Nacional da Uva, Festa Nacional do Doce (Rio Grande do Sul), Festa de São João (Nordeste) entre tantas (à guisa de exemplo), **incluir nesse apoio/patrocínio a inclusão de pontos de apoio** para receber os Veículos de Recreação.

**Justificativa:** hoje os organizadores desses eventos não têm dedicado espaço para o recebimento de Veículos de Recreação. Com um espaço aberto a esse público, que vem crescendo nos últimos tempos, haveria maior público aos eventos e menor sobrecarga da rede hoteleira local que, na grande maioria, já fica sobrecarregada com a demanda do turista tradicional. Certamente, facilitaria a participação do caravanista e, ainda, seria mais uma fonte de renda para o evento.

**4** – Propor ao Ministério da Economia a criação de “**estímulo fiscal**” para a aquisição de veículos destinados à montagem de VRs, bem como a desoneração dos impostos dos materiais importados utilizados na construção dos mesmos, que são inúmeros.

**Justificativa:** essa medida, além possibilitar um acréscimo e incentivo a essa modalidade turística, alavancaria a indústria e as montadoras de Veículos de Recreação.

**5 – Mapeamento dos locais turísticos** que possuem espaços com infraestrutura completa e específicas destinados aos VRs, disponibilizando tais informações no site do Ministério do Turismo.

**Justificativa:** essa medida ajudaria os turistas a encontrar os locais credenciados junto ao Ministério e, portanto, com a certeza das condições mínimas necessárias para instalar seu veículo, além de estimular os proprietários de hotéis, pousadas, estações termais, camping etc., a adequação de seus espaços para poderem figurar no site, o que aumentaria a possibilidade de novas ocupações, conseqüentemente com mais geração de renda e emprego.

**6 – Criação de um modelo de Estacionamento/Ponto de Apoio** com a infraestrutura mínima para atendimento das necessidades dos campistas/caravanistas com foco em: segurança, energia elétrica, água potável, esgoto, acessibilidade, meio ambiente etc.

**Justificativa:** O objetivo não é padronizar instalações e sim promover a adequação/construção de espaços com condições mínimas de utilização por essa modalidade de turismo.

## **Considerações finais**

Embora o pioneirismo se deve à cidade de Rio do Sul, em SC, e Guaíra, no PR, seguidos pelo Parque Malwee, também em SC, a cidade de Tupandi, no RS, acaba de dar início também em um programa que reunirá Municípios e Rotas Turísticas do Estado. O projeto visa a aumentar ou implantar a estrutura de camping e de pontos de apoio em todo o Rio Grande do Sul com o auxílio central do Governo do Estado para os municípios, fomentar e atender à crescente demanda do turismo que leva a sua própria casa para onde vai.

No entanto, enquanto os veículos estão satisfazendo seus proprietários, pois oferecem certa autonomia, não se pode dizer o mesmo quanto aos locais de parada ou permanência dos campistas e seus equipamentos, pois há uma carência generalizada desses locais. O Brasil é um país continental e para o deslocamento de um estado a outro, dependendo da região, leva-se dois a três dias e, com pontos de apoio ou campings em municípios diversos,

certamente haverá um melhor planejamento da rota, com paradas nesses municípios que estão preparados para receber o campista/caravanista, incentivando a economia local.

Surge uma luz no fim do túnel, com a iniciativa do Ministério do Turismo em estudar o assunto, já tendo o Fórum MOB-Tur autorizado a criação de “Grupo de Trabalho” para desenvolvimento de pontos de apoio aos viajantes e caravanistas. Este Grupo de Trabalho certamente identificará estes pontos de diversas formas: campings, parques, estacionamentos públicos e particulares, hotéis, pousadas etc.

Para ilustrar, apresenta-se o “case” da Pousada Doze Cabanas, no município de Japaratinga, Alagoas. As pousadas estão por toda parte do país, de norte a sul, de leste a oeste, sobretudo nos locais de atrações turísticas ligadas à natureza. A Pousada Doze Cabanas existe há 20 anos. Este estabelecimento, com nove empregados, ficou fechado, em função da pandemia, no período entre março e julho de 2020. Nesse período, os empregados receberam ajuda governamental. No retorno, em setembro de 2020, o proprietário, Sr. Fred, viu nos campistas de Veículos de Recreação uma oportunidade de alavancar as receitas da pousada. Passou a recebê-los, no estacionamento da Pousada. Sem investimentos significativos na área física bem como no quadro de pessoal, já em janeiro de 2021, houve um incremento de receita de 12,7%, somente com arrecadação dos serviços prestados. Assim como ele, já temos conhecimento de outros estabelecimentos estarem vislumbrando esse público e abrindo vagas específicas para os Veículos de Recreação pois, além do público específico do veículo, familiares e amigos também podem se agregar, utilizando a estrutura de hotelaria. Assim, julgamos que o incentivo a esses estabelecimentos, como diretriz de uma política pública, mostra-se bastante promissora e uma possibilidade imediata de ampliação dos “pontos de apoio aos caravanistas”.

# CAMPISMO NO BRASIL



**Sugestões para o crescimento sustentável do setor**

**Agosto de 2021**



## **Apresentação**

A Associação Nacional de Campistas (ANACAMP), instituição de Natureza Jurídica representativa, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ nº 26.370.497/0001-23, atua em todo o território nacional e visa fomentar o desenvolvimento sustentável desta modalidade de turismo no País, garantidos os direitos, deveres e condições que viabilizem a sua prática e ascensão.

## **Memorial Descritivo**

Este relatório é fruto de pesquisa voluntária, disponibilizada em mídias sociais, de livre acesso a todos os praticantes do segmento campista, com o objetivo de captar as manifestações destes e, assim, construir um mapa dos anseios, necessidades e reivindicações, baseados na vivência de cada um.

As informações aqui contidas expressam a realidade de 362 (trezentos e sessenta e dois) entrevistados que responderam questionário eletrônico, com perguntas objetivas e subjetivas, subsidiando as informações que se seguem.

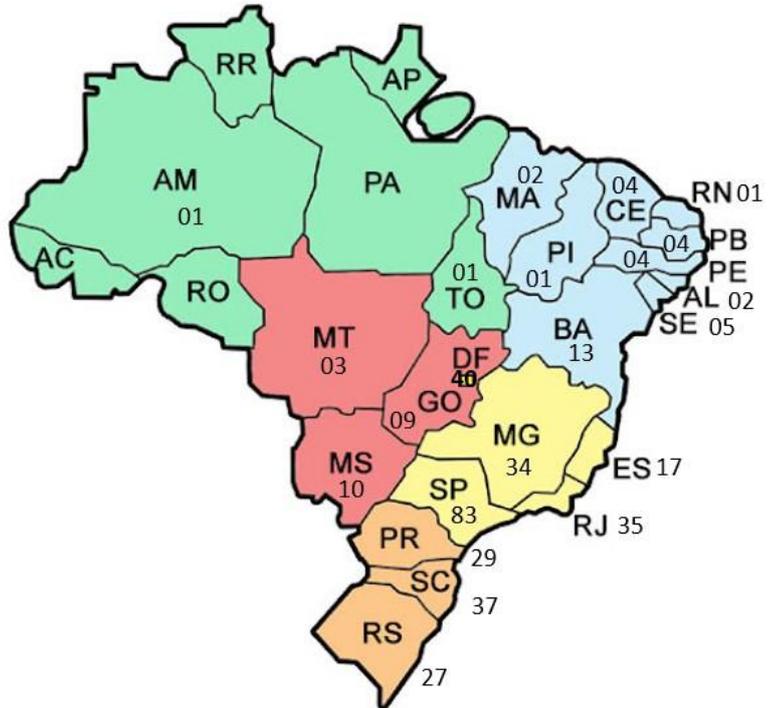
## **Resultados**

A consulta, de âmbito nacional, teve a colaboração de 21 (vinte e um) estados e o Distrito Federal, sendo concentrada a maioria nas regiões Sul e Sudeste, além do Distrito Federal.

O quadro e a ilustração, a seguir, apresentam a distribuição da participação na pesquisa por estado e o percentual de incidência desta participação pode expressar a influência do segmento em todas as regiões do Brasil.



POR ESTADO	TOTAL	%
SP	83	22,9
DF	40	11,0
SC	37	10,2
RJ	35	9,7
MG	34	9,4
PR	29	8,0
RS	27	7,5
ES	17	4,7
BA	13	3,6
MS	10	2,8
GO	9	2,5
SE	5	1,4
CE	4	1,1
PB	4	1,1
PE	4	1,1
MT	3	0,8
AL	2	0,6
MA	2	0,6
AM	1	0,3
PI	1	0,3
RN	1	0,3
TO	1	0,3
	362	100,0



O quadro, abaixo, é resultado da pesquisa orientada, na qual o entrevistado poderia, caso fosse sua vontade, escolher as alternativas que lhe eram apresentadas.

Observa-se que, diante das opções sugeridas, houve acolhimento expressivo dos participantes, o que pode representar a sintonia da ANACAMP com os anseios de seus associados e do campismo como um todo, haja vista que nem todos os entrevistados pertencem à Associação, como se vê mais adiante.



Aqui apresenta-se o número de manifestações diante de um cenário de respostas dirigidas e de livre escolha.

Outras manifestações subjetivas também foram coletadas, todas relevantes, porém, não elencadas no gráfico por suas individualidades. Estas serão elencadas em documento anexo e, também, subsidiarão a construção do documento principal.



	%	QTDE	Sugestão - O que você julga importante para ser apresentado?
1	89,8	325	Pontos de apoio nas rodovias, preferencialmente com segurança e local para descarte
2	83,7	303	Pontos de apoio nas cidades, implantados pelos municípios
3	81,5	295	Autorização para instalação de campings nos parques federais, estaduais e municipais, preservando-se meio ambiente
4	53,3	193	Incentivo à aquisição de motorhomes e trailers, por meio de crédito habitacional, e crédito especial para demais equipamentos de camping
5	45,6	165	Incentivo à indústria de trailers e motorhomes

O número de equipamentos utilizados por estes entrevistados também mereceu atenção. Conhecer a estrutura móvel que circula pelo País é informação relevante para se construir um cenário favorável ao desenvolvimento do setor. Observa-se, no quadro a seguir, que é comum encontrar praticantes do campismo utilizando mais de um equipamento, sinalizando que há uma preocupação em se adequar à realidade local para a prática do campismo ou, ainda, diversificar as possibilidades de desfrutar deste estilo de vida.

Motorhome	254
Trailer	75
Barraca	35
Camper	14
Barraca de Teto	3
Kombi Home	3
Bike	1
Caminhão overland	1
Camionete 4x4	1
Campingcar (carreta barraca)	1
Mini trailer	1
Moto	1
Motor Barraco	1
Van Sprinter sem chuveiro	1



A seguir, elenca-se os 94 (noventa e quatro) grupos aos quais os entrevistados informaram participar. O resultado indica que o segmento está procurando se organizar ou se mobilizar com a finalidade de se tornar mais representativo, estabelecendo relações próximas que possibilitam, inclusive, fomentar encontros de campismo/caravanismo, fortalecendo tais relações.

Observa-se, no entanto, que ainda há uma parcela expressiva que ainda não segue essa tendência, provavelmente por ser de novos representantes no segmento, por falta de oportunidade ou por, ainda, não se sentir motivada a participar, tendo em vista que o campismo é uma modalidade de turismo que carrega, na essência, bastante liberdade.



POR GRUPO	
ANACAMP	84
Sem Grupo	36
Não Informado	26
Bodes de Motorhome	22
Pé na Estrada	23
Amigos do Rio	19
Estradeiros do Paraná	17
Gaviões do Planalto	17
Grupo Rodamundo/SC	13
Toca - ES	12
Grupo Rancho Móvel RS	8
Grupo Uai	6
Independente	6
MH Bahia	6
Acampe	3
Winneyco Happy Big Family	3
Trailistas do Brasil	3
Amigos Campistas	2
Asa Branca do Nordeste	2
Viajantes de Brasília	2
Campings Preço Justo WhatsApp	2
Abra Asas	1
Alta Floresta - MT	1
Amigos Campistas 2021	1
Amigos Campistas Coité - Bahia	1
Amigos do Campismo	1
Amigos na Estrada	1
Amigos trailistas	1
@Brothersoffroadexpedicoes	1
Assoc. de Motorhome de São Fco do Sul	1
Bdmh	1
Bíblia na Estrada	1
Caipirada na Estrada	1
Caixeiros Viajantes	1
Calangos Natal/Rn	1
Calango's Traile Home	1
Camping Asa Branca	1
Camping Certo	1
Camping Clube do Brasil	2
Camping Minas Uai	1
Campismo em São Paulo	1
Campista Raiz	1
Campistas de Teófilo Otoni MG	1
Campistas do Brasil	1
Campistas Raiz RS	1
Caravanista/Trailistas	1
Caravanistas em Sergipe	1
Círculo 014	1

POR GRUPO	
Derlia Wiebbelling	1
Dicas Kombi home	1
Família Nômade pelo Mundo	1
Garcia	1
Grupo Amigos do Jão o Bão	1
Grupo Bobra	1
Grupo Caeté	1
Grupo de Apoio	1
Grupo de WhatsApp Dicas Kombihome	1
Grupo master home	1
Grupo Sprinter Motorhomes	1
Jabuti	1
Kombi Club MS	1
Kombi home	1
M.H. Amigos da Enseada	1
MaCamp	1
Master Home Clube	1
Mauro e Gina pelo Mundo	1
Motor Home Web	1
Motorhome	1
Motorhome Agrale internacional	1
Motorhome/trailer de BsB	1
Motorhomes e trailers	1
Mulheres Campistas	1
Na Estrada	1
Não Temos Pressa Estamos em Casa	1
Os Roda Mundos - Ceará	2
Overlander	1
Pé Vermelho	1
Proprietário motorcasa	1
Rude Boy 4x4	1
Sem Fronteiras	1
Tô atoa	1
Toyoteiros RJ	1
Trailista do Brasil II	1
Trailistas RS	1
Turismo sem pressa	1
Uainimados	1
Van'B -WLT Project	1
Vários grupos	1
Veículos de expedição	1
Veios Pernetas	1
Viaj. fui de motorhome	1
Viajantes 4x4	1
Viajens pelo Brasil	1
Viva Pontal	1
Winnebaço	1

- Por se tratar de resposta espontânea, o respondente informou o nome do grupo conforme é seu conhecimento do mesmo, podendo não estar registrado como tal.



## **Conclusão:**

É importante salientar que ferramentas de investigação e controle são imprescindíveis para a tomada de decisões. Este breve estudo é fruto de uma pesquisa voluntária, cujo acesso se deu pela sua publicação pela ANACAMP e compartilhamento pelas redes sociais, em um engajamento dos próprios campistas e grupos de campismo. É, portanto, um mecanismo que proporciona resultados relevantes a qualquer processo, especialmente porque carecem de pesquisas e números acurados sobre o segmento do Campismo brasileiro.

Com o singelo retrato e as sugestões apresentadas pelos campistas, a ANACAMP espera ter contribuído para que toda a cadeia presente neste segmento possa se desenvolver, recebendo apoio em infraestrutura, investimentos e legislação aplicáveis para um crescimento ordenado e promissor deste segmento, cujo crescimento já vinha sendo observado nos últimos anos e, mais recentemente, mostrou-se excelente alternativa de turismo, para o momento da pandemia.

## ANEXO

### **Sugestão - O que você julga importante para ser apresentado?**

Analisar possibilidade de desclassificar os motorhomes da comercial quando possui rodagem dupla.

Apoio às seguradoras para que possamos ter seguros específicos para os motorhomes. Talvez uma tabela diferenciada e que inclua o mercado de locação.

Apoio governamental e parlamentar para considerar, EM LEI, que o motorcasa seja considerado RESIDÊNCIA OU DOMICÍLIO (exatamente com esses termos).

Apoio na Esfera Federal, Estadual e Municipal e Crédito para abertura de novos Campings - NCM específicos para importação de produtos para RV e Campismo em GERAL.

Apresento algumas idéias e sugestões baseadas em convicções consolidadas em 60 anos de CAMPISMO e de experiência à frente de grupo de campismo. Meu primeiro equipamento foi uma barracinha canadense para 3 pessoas passando por praticamente todos os tipos de equipamentos até chegar aos RV's nos anos 80. Certamente existirão pontos de vista contrários, muito justo e salutar, mas não podemos fechar os olhos para a realidade sócio econômica do nosso Brasil que inviabiliza um crescimento acelerado da atividade do campismo como acontece em países desenvolvidos da Europa e dos EEUU. Em princípio, misturar campismo com política é uma fórmula altamente desagregadora e ineficaz para a atividade, em razão de interesses nem sempre nobres e da falta de prioridade nas três esferas de governo: na visão dos governantes campismo/caravanismo não geram impostos significativos. Salvo, quando uma região ou um município, a fim de incentivar o turismo local, o poder público chama para si a responsabilidade de algumas iniciativas que possam beneficiar o campismo, quase sempre mal feitas e em locais impróprios provocando a antipatia e a reprovação dos moradores. Outro fator importante é a falta de continuidade das políticas públicas ou plano de gestão, que são descontinuadas ou esquecidas a cada troca de governo, é a velha máxima de "não botar azeitona na empada do seu antecessor". Pelo exposto, seguem algumas reflexões: 1) Acredito que somente demonstrando à iniciativa privada ser um bom investimento, o setor de campismo/caravanismo terá um impulso SUSTENTÁVEL de desenvolvimento. 2) Já temos uma enorme e eficiente rede de apoio para pernoites, banho, abastecimento de água e energia e descarte de dejetos, são os postos de abastecimento. Bastaria criar condições econômicas para remunerar os serviços e, todos os usuários, terem o compromisso de seguir o comportamento básico da boa convivência não fazendo do local uma área de camping. 3) Promover uma negociação sustentável de áreas públicas sem onerar os recursos financeiros dos municípios, afinal não podemos admitir que a população pague a água e a energia que consumimos. Os recursos são escassos e devem ser gastos em benefício dos munícipes. Mesmo em áreas públicas os pernoites deverão ser pagos. 4) Benefícios como desconto em impostos, taxas e incentivos de qualquer espécie somente beneficiam, realmente, a alguns, nos colocando a fama de aproveitadores perante a sociedade. É o mesmo que pedir incentivos públicos para financiar BMW e Mercedes Bens de alto luxo. Será que o pedágio onera tanto assim uma viagem? Pagar pernoites inviabiliza uma bela viagem? 5) Para fomentar a atividade é necessário torná-la mais popular e barata, para isso é necessário informação correta (publicidade), sem o viés do impossível, como até agora se tem vendido a atividade. Focar nos benefícios de uma viagem, independentemente do equipamento, seja barraca, kombinet ou um RV de 13 metros. Será que os fabricantes não poderiam rever as suas planilhas de custos? Não se poderia pensar em equipamentos mais populares ou até modulares com possibilidade de serem equipados ao longo do tempo? Estudar a viabilidade de financiamento total ou parcial da montagem dos RV's junto à rede bancária e financeiras, afinal são bens duráveis com pouca ou nenhuma desvalorização dependendo do modelo. Não podemos discriminar, seja lá o que for e quem for. 6) Lembro que com o fim da exigência do CAT, foi possível o surgimento de muitas montadoras de RV, até mesmo montagens por particulares, e isto se chama desregulamentação e assim muitos puderam conquistar o tão sonhado equipamento. Este deveria ser o único ponto tangencial entre o público e privado, a não interferência sem a consulta aos fabricantes de equipamentos de camping/caravanismo (todos) e dos estabelecimentos e clubes de campismo. Sempre que existe esta interferência burocrata e mal intencionada a atividade do campismo sofre e recua no seu desenvolvimento. 7) Dar apoio aos campings particulares, pelos campistas, acampando em suas áreas sempre que existirem em nossos destinos. Apresento estas sugestões na melhor intenção em contribuir com esta atividade que faz parte da minha existência desde sempre.

---

Boas estradas (com ou sem pedágios), incentivo para áreas de campismo (novas e já existentes, mediante linhas de crédito do BNDES).

Cadastramento dos campings no ministério do Turismo com a criação de padrões de estrelas semelhantes aos hotéis.

Campanha institucional valorizando os usuários de RVs.

Campanhas publicitárias de esclarecimento sobre a prática campista e sua ligação com a natureza.

Campings municipais implantados em municípios com vocação turística, estabelecido prazo máximo de 2 semanas de permanência.

Clareza na habilitação e regulamentação dos RVs.

Classificação de tarifa de pedágios unificada como veículo de passeio para motorcasas documentado.

Cobrança justa nos valores dos pernoites.

Cobrança única CAT1 independente do tipo de Motorhome ou equipamento, tendo em vista não ser eixo comercial e sim veículo particular utilizado para lazer.

Como esse seguimento fomenta o desenvolvimento turístico com aumento de riqueza, importante que na aquisição dos equipamentos tenha incentivo fiscal, reduzindo-se o seu custo para o adquirente.

Contra incentivos públicos para compra ou fabricação.

Criação de camping em áreas públicas.

Criação de um programa nacional de incentivo ao campismo e caravanismo no Brasil.

Criação de uma entidade federativa para governança das associações de veículos de recreação falem todas a mesma língua e sigam um mesmo manual de boas práticas.

Criar pontos de apoios municipais e estaduais com tempo máximo de permanência dos caravanistas para estes se tornem rotativos.

Desburocratização para construção de motor casas artesanais, mas com referências (legislação) de como deve ser construído principalmente preservando a segurança dos usuários e da população como um todo. Importante passar pela avaliação do Inmetro.

Desconto nos pedágios, e permissão de estacionamento no litoral do Brasil.

Diminuição ou isenção dos pedágios e que os próprios pedágios cuidem dos pontos de apoio pois nestas áreas já temos segurança.

Diminuir a carga tributária para fabricação e importação de trailer e motorhome.

Divulgação do campismo como modalidade de turismo.

**DOMINUIÇÃO DE IMPOSTOS NOS MATERIAIS IMPORTADOS PARA CONSTRUÇÃO DE MOTORHOME.**

Estacionamento nas cidades sem multas, observadas as regras Detrans.

Estatuto unificado tipo lei, para todos os campista.

Estradas melhores!

**FIM DAS PROIBIÇÕES DE ENTRADAS DE TRAILERS E MOTORHOMES EM ALGUMAS CIDADES COMO ITACARÉ.**

Fomento de campismos nas escolas como prática de sobrevivência para crianças, utilizando os campings públicos e privados.

Imposto mais barato para Motorhome.

Incentivar os proprietário de campings por meio de isenção de impostos.

Incentivo a campings de barraca com estrutura de qualidade.

---

Incentivo a criação de campings com linhas de crédito, fiscalização pelos órgãos públicos de toda a cadeia campista para evitar abusos.

Incentivo à hotéis, hotéis fazendas, parques privados e todo e qualquer local que disponha de estacionamento adequado e esteja disposto a receber os campistas.

Incentivo ao lugares como posto de gasolina lojas Havan supermercado de colocação de paquímetro para água e luz ao ponto de apoio par os motorhome.

Incentivo ao turismo através de imposto com desconto para emplacamento de equipamento de campismo.

Incentivo aos campings particulares.

Incentivo às Associações para melhor representar seus associados.

Incentivo e cursos para proprietarios e futuros proprietários de campings, a fim de se adentrarem das necessidades para motorhomes e trailers.

Incentivo para acessórios.

Incentivos para proprietários rurais que forem detentores de cachoeiras, rios e atenções belezas naturais em suas propriedades, para criar e manter áreas de camping.

Investimento de placas de sinalização nos campings com o manual de boas práticas para que o campista seja educado (orientação).

Investimento governamental para a disseminação e incentivo ao campismo.

Isenção do IPVA

Juntamente com CONTRAN editar norma regulamentado/diferenciando motorcasa acampado (usando instalações de água, energia e outros equipamentos) de motorcasa estacionado, situação em que se qualifica como qualquer outro veículo, significando que pode estacionar nós locais permitidos mesmo que neles se proíba acampar

Liberação e trânsito de MH em todos os municípios e localidades do País.

Melhoria nas Estradas, principalmente Minas Gerais.

Menos burocracia para regularizar um motor casa.

Menos legislação, sem impostos.

Mudar a legislação do pedágio nas estradas para que o MH não pague como veículo comercial e sim como veículo de passeio.

Municípios praianos deveriam ter camping municipais.

Negociação com as concessionárias de rodovias para que os pedágio dos motorhomes de rodado duplo não sejam considerados eixo comercial e tenham uma classificação de motorcasa como incentivo ao caravanismo.

Normas claras no tocante à Categoria de CNH, não obrigatoriedade de pesagem e taxa simples (igual veículos de passeio para RVs).

O app Camping Certo é uma ideia de para ajudar os campistas.

Os postos de combustíveis ter por obrigação um ponto de descarte de dejetos e água cinza.

Os valores cobrados nos campings é um absurdo, utilizamos tudo o que é nosso, roupas de cama, café da manhã, banheiro, tudo nosso e a soma do valor cobrado por pessoa fica bem próximo de uma pousada que tem muito mais a oferecer. Motivo pelo qual os mais novos aventureiros acabam utilizando as ruas por não concordar com os preços abusivos cobrados nos campings. Em média saímos em 4 pessoas a um custo médio de R\$ 45,00 por pessoa por água e luz? Melhor procurar um canto e não pagar nada. O custo para se colocar umas tomadas e umas torneiras em um local que seja público trás o turista que gosta de conhecer a cidade, sempre existe o gasto com alimentos, refeições, combustíveis, etc.

---

Outra sugestão seria espaço junto aos pontos de Auxílio ao Usuário das rodovias pedagiadas. Todas as sugestões deverão ter taxa de uso a um valor módico já que tratam de ponto de apoio e não Camping.

Página no site governamental do Turismo relacionando, de forma prática de acesso, todos os Pontos de Apoio, localização e características. Tanto os públicos como os privados.

Políticas de apoio e incentivo a construção e manutenção de campings no Brasil.

Políticas Públicas para o meio de hospedagem "Campismo".

Ponto de apoio na redes que exploram lanchonete e restaurante na rodovias federais e estaduais.

PONTO DE APOIO NAS BASE DA PRF E NAS BASE DAS CONCESSIONARIAS DAS RODOVIAS PAGAS.

Ponto de apoio nas cidades, administrado pela iniciativa privada.

Pontos de descarte nos campings existentes.

Promover a alteração da RESOLUÇÃO 789/20 do CONTRAN, para permitir ao motorista portador da classe B, poder conduzir o conjunto Veículo tracionado e trailer turístico, cuja soma dos pesos seja superior a 3.500kg. Com essa alteração, um maior número de pessoas venham a se interessar pela compra de trailers incentivando assim a indústria de fabricação e ampliação da indústria do turismo e camping.

Quando aprovado um veículo deixa de ser veículo de cargas ou passageiros passando a ser um veículo de recreio com peso permanente. Portanto sugerimos o controle de peso para efeito de limite para carteira de motoristas sugerimos adotar a tara como parâmetro no lugar do PBT que inclui carga.

Que os pedágios sejam especiais no sentido de valores, para esta categoria.

Que os postos de combustíveis possam oferecer espaço adequado com água, energia e local de descarte.

Que possamos pagar por água e energia de acordo com utilização.

Que se crie uma cartilha nacional de orientação e normas de conduta para este tipo de turismo.

Que veículos de recreação não sejam obrigados a parar nas balanças.

Reforçar junto aos órgãos competentes leis sobre MH como isenção de balança, liberação de restrição de caminhão/ônibus (MH) em São Paulo, Pagamento de pedágio categoria 1 (igual veículo de passeio) para MH.

Regulamentação clara sobre habilitação para condução de veículos com trailer rebocado, como no caso dos Motorhomes E igualar a obrigatoriedade de pesagem do conjunto nas pesagens de ceticismo pesados, com liberação da pesagem, como no caso dos Motorhomes.

Regularização para categoria B poder trafegar com trailer com até 3.500kg de pbt onde a soma unidade tracionadora mais reboque não ultrapasse os 6.000kg.

Revisão nos valores de pedágios e regularizar a categoria B para guiar Traller.

Seguros mais barato para os equipamentos.

Sistema de cobrança de pedágio por tipo de equipamentos.

Também nos pontos de apoio, ter energia elétrica disponível.

Todas as cidades com o título de cidades turísticas teriam de ter um local para estacionamento de um certo número de motorhomes ou trailers, com relógios de energia e Pontos descarte.

Uma discussão que tivemos num grupo que participo foi a de melhorar os pontos de apoio das rodovias pedagiadas. Observamos que com pequenas mudanças estes locais seriam uma boa opção para um pernoite seguro. O que precisamos é somente de um estacionamento, um local para descarte de dejetos, pontos de abastecimento de água e energia com preços justos. Outra sugestão é que nos postos de combustíveis seja oferecido também pontos de abastecimento de água potável e energia é um local para descarte de dejetos. Uma outra possibilidade também é a de ter um pequeno estacionamento próximo aos postos da PRF, com uma fossa para descarte de

---

dejetos, algumas tomadas e um ponto de água potável. O incentivo fiscal a postos que dispuserem de estacionamento, pontos de venda de água potável, de energia e banheiros também seria interessante. Acredito também que a redução da idade para que equipamentos de recreação possam ser importados sem pagamento de uma fortuna em impostos também traria ao país novas alternativas de veículos. A minha sugestão é que para veículos (motorhome, caminhão, van ou outro destinado a construção de motorhome seja liberada a importação com 15 anos de idade, com imposto simbólico e sem burocracia, bastava entrar com o veículo devidamente documentado no seu nome no país de origem e fazer uma simples transferência de localidade.

Unificação das entidades de classe de pousadas/hoteis fazenda com os campings pois muitos destes estabelecimentos podem receber campistas.

Valor de pedágio diferenciado e valor único para RV's; definir isenção de balança uma vez que nossos equipamentos não transportam cargas tendo assim seu peso definido no Inmetro.

---